Metodologias Ativas e Sala de Aula Invertida: Contribuições para o Ensino-Aprendizagem

Pedro Fernandes de Araujo Neto [1]
Liliane de Sousa Vieira [2]
Gisele Francisco Soares [3]
Gerviz Fernandes de Lima Damasceno [4]
Kátia Maria de Aguiar Freire [5]

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom) para o fortalecimento da aprendizagem colaborativa e para o aumento do engajamento discente no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa parte da seguinte questão norteadora: de que maneira a Sala de Aula Invertida pode favorecer a participação ativa dos estudantes e potencializar práticas colaborativas no contexto educacional contemporâneo? Para responder a esse problema, adotou-se uma abordagem de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções acadêmicas recentes acerca das metodologias ativas e das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. Os resultados evidenciam que a Sala de Aula Invertida promove uma ruptura com o modelo tradicional de ensino centrado na transmissão passiva de conteúdos, ao deslocar o primeiro contato com o conteúdo para momentos prévios e individuais, geralmente mediados por recursos digitais, permitindo que o tempo em sala seja direcionado para discussões, resolução de problemas, atividades práticas e interação entre os estudantes. Os achados apontam que essa metodologia favorece o protagonismo discente, amplia o envolvimento dos alunos nas atividades pedagógicas e fortalece a construção coletiva do conhecimento. Além disso, verificou-se que a prática contribui significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autonomia, pensamento crítico, comunicação e colaboração. Conclui-se, portanto, que a Sala de Aula Invertida se configura como uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz, capaz de enriquecer a aprendizagem por meio da participação ativa e da vivência colaborativa entre os pares, alinhando-se às demandas educacionais da contemporaneidade.

Palavras-chave: Sala de Aula Invertida. aprendizagem Colaborativa, protagonismo Estudantil.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contributions of the Flipped Classroom to strengthening collaborative learning and increasing student engagement in the teaching-learning process. The research starts from the following guiding question: how can the Flipped Classroom favor the active participation of students and enhance collaborative practices in the contemporary educational context? To answer

[1] Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Inta - Uninta Tianguá-CE, pedroaraujo1456@gmail.com
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Inta - Uninta Tianguá-CE, lilianevieira776@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Inta - Uninta Tianguá-CE, giselesoares469@gmail.com;.
[4] Professor orientador: Mestre, Centro Universitário Inta - Uninta Tianguá-CE, gervizfernandes@gmail.com.
[5] Professor orientador: Mestre, Centro Universitário Inta - Uninta Tianguá-CE, katiafreire@fied.edu.br .

this question, a bibliographical approach was adopted, based on the analysis of recent academic productions on active methodologies and pedagogical practices mediated by digital technologies. The results show that the Flipped Classroom promotes a break with the traditional teaching model centered on the passive transmission of content, by shifting the first contact with the content to prior and individual moments, usually mediated by digital resources, allowing classroom time to be directed towards discussions, problem-solving, practical activities, and interaction among students. The findings indicate that this methodology favors student protagonism, increases student involvement in pedagogical activities, and strengthens the collective construction of knowledge. Furthermore, it was found that the practice significantly contributes to the development of socio-emotional skills, such as autonomy, critical thinking, communication, and collaboration. Therefore, it is concluded that the Flipped Classroom is an innovative and effective pedagogical strategy, capable of enriching learning through active participation and collaborative experiences among peers, aligning with contemporary educational demands.

Keyworks: Flipped Classroom. Collaborative Learning. Student Agency.

INTRODUÇÃO

A crescente necessidade de metodologias ativas na educação atual tem levado à procura de práticas que incentivem mais o envolvimento dos alunos e a construção de habilidades colaborativas. Nesse contexto, a Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom) se apresenta como uma proposta inovadora, reorganizando o tempo e as atividades do ensino-aprendizagem. Nessa abordagem, os conteúdos básicos são estudados antecipadamente pelos alunos, geralmente por meio de materiais digitais, e o tempo em sala de aula é reservado para a aplicação, discussão e aprofundamento dos conhecimentos.

Ao deixar para trás a simples transmissão de conteúdos e avançar para a construção ativa do conhecimento, a Sala de Aula Invertida estimula a interação entre os alunos e o protagonismo no aprendizado. Com isso, o ambiente da sala de aula pode ser ressignificado como um espaço colaborativo, onde os alunos participam de discussões, trabalham juntos para resolver problemas e trocam diferentes pontos de vista sobre os temas abordados. Assim, o professor se torna um mediador, guiando e incentivando a participação ativa dos estudantes.

Além disso, a metodologia auxilia no desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas, como comunicação, pensamento crítico e colaboração. As atividades colaborativas que ocorrem nos encontros presenciais estimulam a troca de ideias e o aprendizado conjunto, tornando o processo mais significativo. Nesse sentido, a troca entre os alunos é fundamental, pois o aprendizado é enriquecido pela variedade de experiências e interpretações do grupo.

Portanto, a proposta deste trabalho é analisar as contribuições da Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom) para o fortalecimento da aprendizagem colaborativa e para o aumento do engajamento discente no processo de ensino-aprendizagem. Investiga-se de que maneira as práticas pedagógicas que acompanham essa metodologia fomentam debates, enriquecem o trabalho colaborativo e favorecem a construção conjunta do saber no contexto escolar, destacando seu poder transformador no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e qualitativa, abrangendo publicações de 2012 a 2025, dentificando seus principais benefícios, desafios e implicações pedagógicas.

METODOLOGIAS ATIVAS NO SISTEMA EDUCACIONAL

As metodologias ativas compreendem práticas pedagógicas que colocam o estudante como sujeito central do processo de aprendizagem, valorizando sua participação, autonomia e capacidade de construir conhecimentos de forma crítica e colaborativa. Nessa perspectiva, o aprendizado deixa de ocorrer de maneira exclusivamente passiva, passando a incentivar a interação entre os colegas, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a participação ativa nas atividades propostas. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador e orientador da aprendizagem, selecionando estratégias, recursos e conteúdos que favoreçam experiências mais significativas e contextualizadas para os estudantes.

De acordo com Moran (2015, p. 18), "as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas". Assim, compreende-se que essas metodologias contribuem para uma educação mais dinâmica e participativa, capaz de estimular o pensamento crítico, a resolução de problemas e a construção coletiva do conhecimento.

Entre os benefícios das metodologias ativas destaca-se a possibilidade de promover aprendizagens mais significativas, uma vez que os estudantes assumem uma postura participativa na construção do conhecimento. Ao envolver os alunos de forma mais dinâmica nas atividades pedagógicas, essas metodologias favorecem maior interesse, engajamento e permanência no ambiente escolar, contribuindo também para tornar as aulas mais estimulantes e interativas.

Entretanto, a implementação dessas abordagens ainda representa um desafio para muitos docentes, principalmente para aqueles cuja prática pedagógica foi construída a partir de modelos tradicionais de ensino. Nesse sentido, torna-se fundamental investir em processos de formação continuada e capacitação profissional, possibilitando que os professores desenvolvam competências necessárias para aplicar as metodologias ativas de maneira planejada, crítica e alinhada aos objetivos educacionais.

As metodologias ativas, como o ensino híbrido, a aprendizagem presencial colaborativa e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), apresentam-se como importantes estratégias para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais reflexivo, participativo e conectado à realidade dos estudantes. Nesse contexto, a Sala de Aula Invertida (SAI), também denominada *Flipped Classroom*, ganha destaque por propor uma reorganização do modelo tradicional de ensino, modificando a dinâmica entre os momentos de estudo individual e as atividades desenvolvidas em sala de aula.

A METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Entre as metodologias ativas mais discutidas na educação contemporânea, destaca-se a Sala de Aula Invertida (SAI), ou *Flipped Classroom*, por propor uma reorganização significativa da dinâmica tradicional de ensino. Nessa abordagem, o estudante passa a ter contato inicial com os conteúdos antes do momento presencial, utilizando recursos como vídeos, plataformas digitais, textos e outros materiais pedagógicos, o que favorece o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da organização dos estudos. A partir dessa preparação prévia, o tempo em sala de aula é direcionado para atividades mais interativas, como debates, resolução de problemas,

trabalhos colaborativos e acompanhamento individualizado, possibilitando uma aprendizagem mais participativa e significativa.

A estrutura da Sala de Aula Invertida fundamenta-se em três etapas complementares — pré-aula, aula e pós-aula — que se articulam de forma integrada no processo educativo. Na etapa inicial, os estudantes realizam o primeiro contato com os conteúdos de maneira independente; durante a aula, o professor atua como mediador da aprendizagem, promovendo discussões, esclarecendo dúvidas e incentivando a participação ativa dos alunos; já no momento pós-aula, ocorre a consolidação do conhecimento por meio de reflexões, atividades de aprofundamento e avaliações formativas (Bergmann; Sams, 2012). Dessa forma, o docente deixa de ocupar exclusivamente o papel de transmissor de informações e passa a exercer uma função orientadora, enquanto os estudantes assumem maior protagonismo na construção do próprio conhecimento.

A metodologia sala de aula invertida (Flipped Classroom) os alunos estudam previamente os conteúdos em casa ou em tempo extra, voltam para sala de aula com uma noção e com conhecimento prévio, o tempo em sala é voltado para discussões, desafios, resolução de problemas e atividades práticas.

De acordo com Schneiders (2018), a sala aula invertida consiste na invenção o que era realizado em sala passou a ser feito em casa, essa invenção precisa de planejamento para sua execução. Segundo Silva *et al*. (2024, p. 58), [...] a metodologia de sala de aula invertida inverte o modelo tradicional de ensino, transferindo a aquisição do conteúdo teórico para fora da sala de aula e utilizando o tempo presencial para atividades práticas e interativas.

Bonilla e Gomes (2016) defendem que as metodologias ativas contribuem para ampliar a autonomia dos estudantes, permitindo que o processo de construção do conhecimento aconteça de maneira mais significativa e participativa. Segundo os autores, essas abordagens favorecem não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais, como colaboração, comunicação, diálogo e resolução de problemas, habilidades cada vez mais necessárias na sociedade contemporânea. Nesse sentido, as metodologias ativas promovem uma transformação na dinâmica educacional, deslocando o foco do ensino expositivo para práticas centradas no estudante, valorizando sua participação ativa na aprendizagem e estimulando a construção coletiva do conhecimento.

Entre os benefícios da Sala de Aula Invertida destaca-se o incentivo à autonomia dos estudantes, que passam a assumir maior responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem. Essa metodologia também possibilita um ensino mais personalizado, permitindo que cada aluno acompanhe os conteúdos conforme seu ritmo e conte com um suporte mais individualizado do professor para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento das atividades (Johnson, 2014).

Outra vantagem é que a Sala de Aula Invertida contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes, como cooperação, comunicação e capacidade de resolver problemas. Do ponto de vista pedagógico isso acontece porque essa abordagem estimula a participação ativa dos estudantes, valorizando o diálogo, a interação e a construção coletiva do conhecimento durante as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Apesar das contribuições da Sala de Aula Invertida para o processo educativo, sua implementação ainda apresenta desafios para os professores e para as instituições de ensino. Um dos principais aspectos refere-se à necessidade de assegurar que todos os estudantes tenham acesso prévio aos materiais disponibilizados, como vídeos, textos e plataformas digitais, condição fundamental para que possam participar de maneira efetiva das atividades realizadas em sala de aula. Além disso, o planejamento pedagógico exige maior organização do docente, que precisa elaborar propostas dinâmicas e participativas capazes de estimular o envolvimento dos alunos durante os encontros presenciais.

Outro desafio está relacionado à mudança no papel do professor dentro dessa metodologia. Conforme Bloom (1956), o docente deixa de ocupar exclusivamente a função de transmissor do

conhecimento e passa a atuar como mediador da aprendizagem, orientando, acompanhando e incentivando a construção do saber pelos estudantes. Essa transformação demanda adaptação profissional, formação continuada e, muitas vezes, o uso de tecnologias educacionais que favoreçam o acesso aos conteúdos em diferentes formatos (Abreu *et al*, 2023).

Também é importante considerar as desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos. A ausência de internet de qualidade, computadores ou dispositivos móveis pode dificultar o estudo prévio e comprometer a participação de alguns estudantes nas atividades propostas. Dessa forma, a falta de infraestrutura tecnológica adequada pode gerar exclusão e limitar a efetividade da Sala de Aula Invertida no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas vêm se consolidando como importantes estratégias pedagógicas para a formação de sujeitos mais críticos, participativos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Ao incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, essas abordagens favorecem o desenvolvimento do pensamento reflexivo, da autonomia e da capacidade de solucionar problemas relacionados à realidade em que estão inseridos. Além disso, contribuem para a construção de experiências educativas mais significativas, aproximando o conhecimento teórico das práticas vivenciadas no cotidiano.

Nesse contexto, a Sala de Aula Invertida destaca-se como uma metodologia capaz de transformar a dinâmica tradicional do ensino, promovendo maior interação, colaboração e protagonismo discente. Sua utilização possibilita o fortalecimento de competências essenciais para a vida acadêmica, profissional e social, como trabalho em equipe, comunicação, criatividade e responsabilidade no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, essa abordagem exige do professor uma postura mais mediadora, além de planejamento pedagógico, formação continuada e domínio de recursos tecnológicos que auxiliem no desenvolvimento das atividades.

Conclui-se que a Sala de Aula Invertida representa uma alternativa inovadora e relevante para o ensino contemporâneo, contribuindo para tornar a aprendizagem mais dinâmica, participativa e significativa. Contudo, sua efetividade depende de condições adequadas de acesso às tecnologias, organização pedagógica e comprometimento tanto dos docentes quanto dos estudantes com a construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antonio Jerri Castro de; COELHO, Ana Maria Lemes; MARTINI, Mara de Fátima; GUIMARÃES, Maria da Conceição Barbosa; ALVES, Vânia Rosa. Metodologias ativas e sala de aula invertida: desafios e possibilidades para o ensino e aprendizagem. *Revista Ilustração*, Cruz Alta, v. 4, n. 6, p. 101-109, 2023. DOI: 10.46550/ilustracao.v4i6.223. Disponível em: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i6.223. Acesso em: 10 maio 2026.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. A sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BONILLA, Maria Helena; GOMES, Alessandra Ferreira. Metodologias ativas de ensino: contribuições para a formação de professores. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 10, n. 2, p. 36-49, 2016.

JOHNSON, L. Aprendizagem personalizada: uma nova abordagem educacional baseada em TIC. European Journal of Open, Distance and e-Learning, v. 17, n. 1, p. 1-11, 2014.

SILVA, Ana Paula; SANTOS JUNIOR, Reginaldo Pereira dos. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades? Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 19, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-731320190030007. Acesso em: 18 abr. 2026.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Paula Regina Dal Gallo. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, Patrícia Lupion (org.). Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: SENAR-PR, 2014.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014. Edição Especial.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.